

034

**OCORRÊNCIA DE PROTOZOÁRIOS PARASITAS DE CHINCHILAS (CHINCHILLA LANIGERA) CRIADAS PARA EXPLORAÇÃO COMERCIAL NA REGIÃO DA GRANDE PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.**

*Jose Pedro Abatti Vianna Rocha, Ana Cláudia Fagundes Gurgel, Jairo Ramos de Jesus, Flavio Antonio Pacheco de Araujo (orient.)* (Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

A chinchila, pequeno roedor proveniente das regiões andinas, vem sendo criada em cativeiro desde a década de 1920, com sucesso evidente. Uma criação racional, comercialmente bem elaborada representa uma segura fonte de lucros (Silva, 1976). A pele de chinchila, que dentre todas é a mais luxuosa, é uma mercadoria cada vez mais procurada e se constitui num símbolo de posição social para certas pessoas que, graças aos excepcionais recursos financeiros, podem permitir-se comprá-la (Mattos, 1990). O objetivo deste trabalho é contribuir para um melhor conhecimento dos protozoários intestinais da *Chinchilla lanigera*, determinando a ocorrência de chinchilas positivas para os gêneros *Giardia*, *Eimeria*, *Isospora* e *Cryptosporidium* e analisando estatisticamente a influência da faixa etária e do sexo dos animais na positividade para os gêneros citados acima. As populações utilizadas para a colheita foram as chinchilas de cabanhas dos municípios de Gravataí e Porto Alegre, onde encontramos animais de diversas faixas etárias. As amostras de fezes frescas colhidas foram processadas no Laboratório de Protozoologia pelo método de Faust e colaboradores (1939), utilizado para identificar *Giardia* sp., Método de Sheater-modificado por Benbrook, E. A. (1929), utilizado para identificar *Eimeria* spp. e *Isospora* spp. e técnica de coloração de Ziehl-Neelsen, modificada por Angus, utilizada para identificar *Cryptosporidium* spp. Nas amostras iniciais foi encontrado, até o presente momento, 7, 6% de positividade para o gênero *Giardia*, ausência de oocistos no método de Sheater e um *Cryptosporidium* spp. na técnica de coloração de Ziehl-Neelsen, modificada por Angus. Os animais coletados apresentavam-se alertas e ativos, mas nem todas as amostras de fezes apresentavam forma e consistência normal. (UFRGS/IC voluntária).